

que me presente, permitia que o povo pudesse reunir-se, protestar publicamente  
uma Nação renhada pelo PMDB de tantas lutas, em favor do povo brasileiro e  
que havia vivido um Governo ditatorial, embora houvesse muito coisa a ser a-  
perfeiçoada. Falou da nova Carta Constitucional, lembrando que o seu texto reflete  
o próprio programa do PMDB, lembrando que tivesse ocorrido e que podia  
ser rotulado como traição de um grupo denominado "esquina", formado por  
elementos eguerrros do mesmo partido do seu companheiro Senador "europau"  
na Câmara Cabofriense. Encerrando sua fala, disse que deixava registado e  
lamento por não haver sido compreendido, quando denunciava o trabalho enca-  
vo na região rural, lembrando também a participação do Senador Osmar Corde-  
iro Mendes, em inúmeros combates realizados no Uruguá em Campos Novos, nos diver-  
sos protestos encaminhados às autoridades, e que infelizmente tais manifesta-  
ções não haviam encontrado eco, pois no as autoridades tiveram a ideia de acor-  
do com as denúncias do PMDB de Cabo Frio, talvez o mantinido de Sebastianão  
Bon e de tantos outros pudesse ser evitado. Não havendo mais oradores inscri-  
tos, o Senhor Presidente transferiu os trabalhos ao regimento dedicado à  
ORDEM DO DIA que consistiu da seguinte: Aprobadas as Indicações nºs  
59, 61 e 62/88 de autoria do edil Osmar Cordeiro de Mendes. Nada mais havendo  
a tratar, o Senhor Presidente encerrou a presente reunião em nome de  
Deus. E, para semntar, mandou que se lêsse em ato que depois de lida,  
publmetido à apreciação plenária, aprovada, porá assinada, para que produ-  
za os seus efeitos legais.

Sirir Balça de Figueiredo  
Osmar Cordeiro Mendes

Ata da Vigésima Quinta Reunião Ordinária  
do Primeiro Período Ordinário, do ano de  
mil e novecentos e oitenta e oito (1988)  
realizada no dia quatorze de junho do  
ano em curso.

As doze horas e trinta e duas minutos do dia quatorze de junho  
do ano de mil e novecentos e oitenta e oito (1988), sob a presidência de

Senador Vitor Benno de Siqueiredo, e com a ocupação da primeira e segunda secretarias pelos Senadores: Mauro José de Azevedo e Julian Cordão. No entanto, reuniu-se à Câmara Municipal do Cabo Frio ordinariamente e, além disso, responderam a chamada mensal os seguintes Senadores: Azeu 89 e da Rocha, Alcides de Senzeana de Souza, Osmar Celso Mattias dos Santos Correia, Antônio Carlos de Carvalho Trindade, Quintarco Acosta de Oliveira, Dirley Pereira da Silva, Erasimides da Silva Santos, Geraldo de Saxon Neves, Silvio dos Santos Siqueira Silva, Virgíneo Correia de Souza e Walter de Benno Teixeira. Havendo número regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a presente reunião em nome de Deus. A reunião foi lida e aprovada a Ata da Sessão Setima Reunião Ordinária, realizada no dia nove de junho do ano em curso logo após, o Senhor Presidente, determinou a leitura do Expediente, que compo-  
 tou do seguinte: Requerimento nº 112/88, de autoria do edil Virgíneo Correia de Souza, dispõe sobre envio de Expediente a TELERJ, solicitando a implantação de telefone comunitário, no Bairro Passagem, Indicação nº 63/88, do lauro do edil Dirley Pereira da Silva, dispõe sobre envio de Expediente, solicitando a concessão de Remuneração Vitalícia à família do líder Sindical, Sebastião Bon, no valor de três pias no mês de salários mensais e Indicação nº 64/88, do mesmo autor, dispõe sobre envio de Expediente ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, solicitando a construção de uma casa para servir de residência à família do líder Sindical, Sebastião Bon. Terminada a leitura do Expediente, o Senhor Presidente, transpôs os trabalhos ao segmento dedicado aos Grandes Escritas. fez uso da palavra e Senador Dirley Pereira da Silva, iniciando sua fala, abordou o movimento grevista dos professores da rede municipal de ensino, afirmando que um dos motivos de tal circunstância era a não aplicação do percentual orçamentário dedicado a educação, embora o diploma legal tenha sido aprovado pela Câmara, com a rubrica e ser aplicada na educação. Falou também da necessidade de reformas nos prédios das escolas municipais, também uma reivindicação dos professores, visto o estado precário da maioria dos mesmos, da condição de merenda das escolas, do equipamento das escolas e ainda o passe livre para transporte de estudantes, tendo destaque na pauta de reivindicações do magistério. Afirmando peremptoriamente que os salários, tanto dos professores quanto dos funcionários da Prefeitura eram os mais baixantes do município e que, embora empregado no movimento através de sua atuação no Edmano

Municipal. Ênfocou o anonimato do líder Sebastianão Ban, dizendo que no ato público apresentaram duas proposições, que submetidas ao Plenário naquela reunião, solicitavam ao Poder Público, a nível federal, municipal e Estadual, responsabilizar pelo tragédia que embutara o município, repetiu, solicitava assim a Administração Municipal, através do Câmara, concessão de terreno utilitário e construção de uma casa para o viúvo de Sebastianão Ban, e mais, que embora o erro não fosse reparado, pelo menos se negataria uma parcela mínima da dívida do Poder Público para com o sentimento da comunidade rural de Cabo São. Disse também que quando responsabilizava o Poder Público pelo atentado, se devia ao fato de que todos sabem que o pior iria acontecer, e que nenhuma providência fora adotada pela autoridade estadual, federal ou municipal, e que deviam ser agora responsabilizados. Disse que conhecia a casa em que residia a família de Sebastianão Ban, e que agora o viúvo, com oito filhos tinha pelo menos o direito de viver com dignidade, embora amargando o dor pelo morte do pai, que poderia estar vivo, mas que nunca recuava no seu ideal, que nunca negociava com guleiros e que preferiu morrer lutando contra as injustiças praticadas contra sua gente. Cominou notícias de que o Prefeito estaria disposto a oferecer um emprego para o viúvo, afirmando que no tal forma verdade pessoalmente era contrário pois considerava uma humilhação, e criticou ao Prefeito Municipal por jamais ter se reunido com as lideranças dos lavradores para prestar o apoio necessário, atribuindo talvez o maior parcela de culpa ao Governo Municipal por se omitido ante o que aconteceu em Cabo São. Simbolizando, disse que a Assembleia Constituinte era uma das grandes responsáveis pelos dramas que aconteciam na zona rural brasileira, pois visto pelo povo trabalhador tinha todas as expectativas, colocando-se ao lado do grande latifúndio, do grande capital em prejuízo do pequeno trabalhador brasileiro. Em seguida ocupou a tribuna o Senador Genésio Aguiar de Oliveira, iniciando sua fala elogiou o comportamento do Deputado Federal Carlos Alberto Cas de Oliveira do PDT, que pelo seu equilíbrio demonstrou que o interesse público transcende aos partidos políticos, principalmente se tratando em que se comemorava a Abolição da Escravatura, destacando ainda o fato de ser contra a forma como se verificava o Ato do Primeiro Sgoebel, pois o que aconteceu de negro ainda era crucial no Brasil, pois antes livre e independente, ainda permaneciam escravos socialmente. A seguir, procedeu leitura de comunicação recebida do Congresso Nacional, aprovada pelo Presidente do mes

mo, Deputado Ulisses Guimarães para que combata os abusos da Câmara (leudo) - Brasília, 10 de março de 1988. A Assembleia Nacional Constituinte aprovou a emenda do Deputado Carlos Alberto Casó, em sessão por mim presidida em 02 de fevereiro de 1988, adotou decisão histórica, nem precedentes na vida republicana que (inadivél) as bases institucionais para firmar o caráter heterogêneo, plurinacional, pluricultural do Estado, da sociedade e da economia brasileira. A emenda Casó, dispendo que a prática do racismo constitui crime, inafiançável, sujeito a pena de reclusão nos termos da lei, obteve uma ampla votação de 520 votos favoráveis, a dos contrários e uma abstenção. Pela sua expressão, esse resultado comprova o desempenho do jovem parlamentar fluminense na Assembleia Nacional Constituinte e representa uma significativa contribuição à convivência democrática. Assinado - Deputado Ulisses Guimarães - Presidente da Assembleia Nacional Constituinte. Digo e requeiro, da importância de todos participarem de algo tão significativo para a vida brasileira, através do trabalho do Deputado Carlos Alberto Casó de Oliveira, lamentando que ainda no Brasil do presente, ocorrem restrições a cidadãos brasileiros de comungar tranquilamente com a Câmara, que através dos seus trabalhos estavam permitindo ao município, ter a sua primeira praça pública voltando inteiramente para a criança e para preservação do verde, como reconstrução do antigo estádio de vegetação do Cabo Inio, referindo-se o projeto que seria construído no final da Rua José Pessoa, no local conhecido como Praça do Zorro, e que por obra sua resolver um sério problema de constantes alagamentos naquela região, de acordo com o Projeto de sua autoria, elogiando ainda a iniciativa do Prefeito Alain Corrêa, concretizando um sonho de dez anos, encerrando a sua fala. Logo após, ocupou a tribuna. Senador Waldemar de Barros Teixeira, iniciando sua fala, disse que por delegação do Presidente da Câmara, Senador Azevedo Barros de Siqueiredo, havia participado de reunião realizada no Colégio Miguel Couto, com a participação de entidades jurídicas e partidos políticos, para tratar das providências que seriam tomadas pela comunidade, face o atentado sofrido pelo líder dos lavadeiras Sebastião Bar e que infelizmente havia falecido. Disse que após, aquela reunião reuniu-se com o Prefeito, em virtude das diversas proposições apresentadas, colocando a preocupação de todos para com a viúva do líder Sebastião Bar. Disse que sugeriu ao Prefeito, que fosse a viúva admitida pela Prefeitura, e que o Prefeito colocara a possibilidade do mesmo ser colocado em cargo da Prefeitura, como a mesma residisse

próximo. Disse também que após o funeral de Sebastião Bon, encontrou-se com algumas lideranças sindicais, dando-lhes conhecimento da posição do Prefeito com relação a viúva, o que a receptividade fora muito boa. Disse que suas palavras objetivavam evitar alguma exploração, ou qualquer cominação eleitoral para com o infante acontecimento, e mais, que também encontrou-se com o Vereador Dinley Pereira da Silva, tendo tomado conhecimento das proposições que seriam apresentadas em Plenário, solicitando para o vitalício e uma casa para a viúva de Sebastião Bon, tendo dito ao Vereador do PFL, para não apresentá-los pois o Prefeito já havia sido comunicado quanto a necessidade de providências que visavam proteger a viúva, mas que mesmo assim as proposições constavam de pauta daquela reunião. Receu considerações quanto a iniciativa do Vereador Dinley Pereira da Silva, dizendo que o momento era de solidariedade e não de discursos ou palavras pomposas, que agora, o cul o do Bárbaro anônimo era dos Vereadores e do Prefeito, com o que não podia de forma alguma concordar. Disse que, seja a figura de Sebastião Bon era exaltada, da mesma forma como a situação da viúva também, mas, disse que era possível em período não muito distante, muitos teriam tirado proveito político da projeção sindicalista do líder, nem no âmbito com uma situação econômica, ou o estado precário de sua casa, realçando que o momento era de solidariedade e de providências concretas e não, oportunidade para discursos em cenário político, encerrando o registro sua fala, com uma palavra de solidariedade aos profissionais do município pelo movimento reivindicatório. Em seguida, ocupou o tribuna o Vereador Sívio Corrêa da Souza, iniciando sua fala, disse de sua preocupação, visto a forma como estavam sendo conduzidas as questões de interesse do povo brasiliense, através de entidades no representativas da comunidade e organizações partidárias, pois a tônica era o caráter condente ao PTB, quando se apresenta no degradation elementos que no passado davam no as mãos, todos unidos em uma só sigla para combater o partido da Aliança Renovadora Nacional, que abrigava os entreguistas da Nação, pois a ARENA era o partido que agarrava todos os aproveitadores da Nação Brasiliense. Sob o urto e três anos de sofrimento do povo brasiliense ao longo do Governo militar dos ditames, dos exílios e das torturas e da luta desarmada pelo PTB, que reclamando toda uma longa tradição de bravura e de idealismo carregou finalmente o início da retomada dos caminhos democráticos para o povo brasiliense, mas que no desenvolvimento do Partido e a implantação do pluripartidarismo, com o aparecimento de inúmeros partidos, os que viviam em harmonia abri-

gados pela sigla do PMLB, partiram para as mesmas agremiações políticas, destacando ainda o fato de que o momento não era para discussões mais nem da pacificação, mas que os críticos contumazes não perdiam as circunstâncias que haviam obrigado o Partido do Movimento Democrático Brasileiro a fazer a família diga fazer a histórica aliança para a eleição do Presidente Getúlio Vargas e a donde ~~o partido se separou~~ desta família Vargas e anulação do Vice-José Sarney e logo após a grande crise de degradação da economia nacional, hoje alcançando todos os segmentos do povo, da sociedade brasileira. Falou do plano cruzado, do seu sucesso inicial, e que todos os partidos políticos haviam usufruído de sua repercussão junto ao povo, até o seu fracasso e daí, movem críticas e ataques do PMLB. Disse que o correto seria no presente, os antigos companheiros, hoje em outros partidos, admitirem também parcela de culpa no momento difícil pelo qual passava o PMLB, e não apenas criticar e depois se aproveitarem das medidas acertadas. Disse que o grande mal a ser combatido no País não era o PMLB, pois todos os grupos partidários tinham que se unir para combater o PMLB, mas sim o Partido de José Sarney que não representava o grande partido e que todos haviam eram um político oriundo da Aliança Renovadora Nacional, e que suas raízes ainda estavam vivas surgindo e suas do Trabalhador. Destacou o fato do PFL representar o antigo ARENA, ou seja, filial do filial da Aliança Renovadora Nacional, fazendo alusão ao PDS, e que ambos não são uma junta que os que haviam sofrido juntos, se colocassem contra o maior partido do Ocidente, e mais, que o momento era de união, para derrotar o dragão que ameaçava ainda o Brasil e sua gente. Disse que todos estavam acompanhando sua luta contra a forma desorganizada como estava sendo desenvolvido a distribuição de alimentos do Governo Federal em Cabo Frio, administrada por propositos da LBA, tendo a entidade a subordinação do PFL cabofriense dirigido pelo Deputado Ivo Soldanha. Disse também de suas denúncias, haviam tocado ao Deputado Ivo Soldanha, que faziam politicagem barata e mesquinha com os alimentos da LBA, e que naquela data o parlamentar, baixando o nível como era do seu hábito, compareceu a Rádio Cabo Frio, e me informou, afirmou que o Senador Virgínia Corina de Souza era "alcoolatra", e que devia estar no AA, ao invés de estar tomando "birita" pelos bolequemas. Disse e Senador, que tais colocações do Deputado enclápic não o haviam atingido, como não atingiu os políticos tradicionais de Cabo Frio, quando o Deputado iam campanha em

1988, abraçava em Praça Pública contra a moral de famílias e esperanças de cidadãos cabofrienses, dando como exemplo os ataques sofridos pelo Senhor Otimo dos Santos. Disse também que o Deputado Sgo Saldanha por não ter defesa quanto a exploração política do programa de alimentos da LBA, se imiscuia em sua vida particular, lamentando que ao presente entendeu impedido de tomar a sua "pinguinha". Não havendo mais emendas impetradas, o Senhor Presidente, Sr. Campontes, os trabalhos ao regimento dedicado a ORDEM DO DIA, que compoem do seguinte: O aprovado os Pareceres Javariáveis da Comissão de Constituição e Justiça, nos seguintes Projetos Projeto de Resolução nº 04/88, de autoria do edil Erenides da Silva Santos, Projeto de Lei nº 40/88, contendo mensagem Executiva nº 18/88, Projeto de Lei nº 41/88, contendo mensagem Executiva nº 19/88, Projeto de Lei nº 42/88, contendo mensagem Executiva nº 20/88, Projeto de Lei nº 43/88, contendo mensagem Executiva nº 28/88, Projeto de Lei nº 44/88, contendo mensagem Executiva nº 30/88, Projeto de Lei nº 45/88, contendo mensagem Executiva nº 34/88 e Projeto de Lei nº 49/88, de autoria do Senador Mauro José de Azevedo. O aprovado o Requerimento nº 112/88, de autoria do edil Jurgênio Correia de Souza. O aprovadas as Indicações nºs: 63 e 64/88, de autoria do Senador Dinley Pereira da Silva. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a presente reunião em nome de Deus E, para comatar, mandou que se levantasse esta Ata que, de pois de lida, submetida a apreciação pleniária, aprovada, sendo animada para que produza os seus efeitos legais.

Assinatura de Jurgênio  
Jurgênio Correia de Souza

Ata da Sessão Plenária Reunião Ordinária do Primeiro Período Ordinário, do ano de mil e novecentos e oitenta e oito (1988), realizada no dia dezoito de junho do ano em curso.

No dezoito de junho do dia dezoito de junho do ano de mil e novecentos e oitenta e oito (1988), sob a presidência de Senador Jurgênio Correia de Souza e com a ocupação do primeiro e segundo